Coleção Brasil Nunca Mais inclui "anexos" com material apreendido de militantes e que serviu como prova de "subversão"

# História escondida em mochilas



material apreendido pelo militares: história resgatada

Foto anexada como prova em processo instaurado pelos órgãos de repressão: no encalço dos militantes

#### **LUIZ SUGIMOTO**

sugimoto@reitoria.unicamp.br

Coleção Brasil Nunca Mais é de longe a fonte de onde mais bebem os pesquisadores que recorrem ao acervo do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da Unicamp. Em 29 anos de existência, o AEL coletou e organizou perto de 50 fundos e coleções, além de livros, publicações e documentos avulsos que chegam sem parar para alimentar estudos sobre a história social, política e cultural recente do Brasil. Fruto de projeto nobre e meticuloso coordenado por D. Paulo Evaristo Arns e pelo reverendo James Wright, a co-Îeção BNM foi doada à Ŭni-

camp em 1987, com 707 processos militares movidos contra suspeitos de subversão no período da ditadura, totalizando 1,2 milhão de páginas.

Brasil Nunca Mais vem embasando a produção de livros, filmes, documentários e teses de mestrado e doutorado, oferecendo informações e números sobre mortos e desaparecidos políticos, perfil dos atingidos, absurdos jurídicos em prisões e condenações, formas e instrumentos de tortura, depoimentos dramáticos das vítimas, fotos comprovando as sevícias. Até maio deste ano, foram 325 consultas, equivalente ao triplo da procura pelas coleções do Ibope e do Teatro Oficina, que aparecem a seguir entre as mais folĥeadas.

Em agosto de 2002, a BNM foi formalmente disponibilizada (o acesso já era público) à Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania, visando ao levantamento de provas e informações para fundamentar e acelerar processos de indenização em favor de vítimas com sequelas de torturas físicas ou psicológicas praticadas pelos agentes da repressão. (Leia matérias nos endereços fornecidos nesta página). A promulgação da lei prevendo o pagamento destas indenizações pelo Estado, refletiu no aumento acentuado de consultas aos volumes onde os processos estão ordenados com eficiência, facilitando a busca de informações por parte de familiares e vítimas da ditadu-

Contudo, há uma parte da BNM menos conhecida do público – e não menos importante –, cujo conteúdo

é especialmente atraente para o acadêmico, mas que requer dele uma paciência de garimpeiro para descobrir as preciosidades que lhe interessam. É a parte dos *Anexos*, reunindo o material apreendido em bolsos, mochilas, residências e aparelhos dos militantes, e anexado aos processos como prova da "subversão". São 10.170 peças, entre atas, manuais de guerrilha e de montagem de bombas, jornais clandestinos, panfletos, textos doutrinários, correspondências pessoais etc. Descontando-se os textos com mais de uma edição e as duplicatas, temos aproximadamente 8.500 documentos diferentes, que permitem identificar 2.000 pessoas,

1.500 entidades e mais de 300 periódicos.

**Anexos** reúnem 10.170 peças

Lacuna – Os responsáveis pela Coleção Brasil Nunca Mais recordam, na apresentação dos Anexos, que o golpe de 1964 levou à apreensão de grande

quantidade de material considerado subversivo em bibliotecas e arquivos públicos e particulares, abrindo enorme lacuna no patrimônio documental do Brasil. A polícia fez desaparecer livros e outros impressos que pudessem configurar a "infiltração" de idéias e doutrinas incompatíveis, antes e durante o golpe. Contudo, ao contrário de outras ditaduras no mundo, os militares brasileiros não destruíram as peças anexadas aos processos contra oponentes do regime.

Organizados em ordem cronológica, estatutos, atas de reuniões, correspondências, jornais e panfletos formam fontes primárias para conhecer como se estruturavam e agiam as organizações clandestinas e setores da sociedade no combate à ditadura, bem como para avaliar os fatores que levaram à derrota do movimento. O período de produção e reprodução do material vai de 1961 a 1977, adensando-se entre 1963 e 1972. É possível perceber, por exemplo, como o conjunto de segmentos sociais na oposição muda qualitativamente, atraindo setores progressistas do clero e o movimento estudantil entre 1967 e 1970. Daí até 1972, os documentos retratam o processo de reaglutinação e de autocrítica das organizações de esquerda, com a fragmentação das mesmas e o desencadeamento da luta armada.

## DIÁRIO DA GUERRILHA

#### A executiva

Prezados camaradas, escrevo-lhes para solicitar demissão da atual executiva.

O contraste de nossas posições políticas e ideológicas é demasiado grande, e existe entre nós uma situação insustentável. (...) O centro de gravidade do trabalho executivo repousa em fazer reuniões, redigir notas políticas e elaborar informes.

(...) Solicitando minha demissão (...) desejo tornar público que minha disposição é lutar revolucionariamente junto com as massas e jamais ficar à espera das regras do jogo político burocrático e convencional que impera na

(Carlos Marighella, 1966)

#### Catecismo

Quem é Cristo? Cristo é o libertador, o Messias, o Salvador. Ele impele os povos a se arrancarem das terras da escuridão (subdesenvolvimento) para entrarem na terra do desenvolvimento. (...) Ele fermenta as energias dos povos para que dominem sempre mais as forças que os oprimem: forças de terceira natureza e forças das estruturas sóciopolítico-econômicas.

Qual a sua missão? É de conduzir a humanidade em direção à libertação plena. Os que se engatam nesse movimento, os que lutam pela transformação, os progressistas no bom sentido são cristãos. Os conservadores no sentido pejorativo são anticristãos.

(Pastoral Operária de São Paulo, 1973)

#### **Guia médico**

"Todo militante deve estar vacinado contra o tétano, varíola e tifo em qualquer local do país. Contra a febre amarela é necessária vacinação se o militante habitar a Amazônia e o Centro-Oeste do país". Assim comeca o Guia Médico do Militante, extenso e minucioso manual que ensina sobre sintomas, consequências e dosagem das vacinas contra as doenças antes mencionadas, prosseguindo com diagnósticos e medicações para problemas respiratórios, gástricos e intestinais, "queixas próprias de mulheres" (atraso ou falta de menstruação, hemorragias e corrimentos), doenças venéreas, métodos anticoncepcionais, mordeduras de co-

Os textos apreendidos com militantes da guerrilha refluem do tom épico e sonhador dos preparativos para a luta, passando pelo terror frente às torturas nos anos de chumbo de Médici, até o desalento com a derrota que permitiu a Geisel, livre de "subversivos" no horizonte, anunciar o processo de distensão lenta e gradual. Estas duas páginas, porém, não comportariam sequer o inventário das peças relevantes que compõem os Anexos. Por isso, estamos publicando apenas trechos de textos pinçados sem método entre as primeiras mil peças do inventário. Sendo um esboço, há o risco de que ele soe imperdoavelmente superficial ou inadequadamente lúdico para quem sofreu com a guerra suja.

bras e outros animais peçonhentos, malária, vermes...

#### **Explosivos**

"Com um mínimo de instrumentos pode-se fabricar, em casa, uma grande variedade de explosivos tão eficientes como os comerciais e até mesmo superiores aos mais comuns dos altos explosivos", diz um manual, relacionando como aparelhamento básico uma balança relativamente sensível, pilões de madeira, peneiras e potes de vidro. Numa lista de compras, substâncias como nitrato de amônia, nitrato de potássio, nitrato de sódio, permanganato de potássio, enxofre e "dôpe (encontrado em casas de aeromodelismo)". Fórmulas com misturas químicas variadas são relacionadas a potências para destruição de paredes, casas, concreto armado e pontes.

"Agora vamos ensinar a fazer um novo tipo de coquetel (molotov). Este não precisa acender mecha. É só fazer e embrulhar. Joga-se embrulhado mesmo", ensina outro manual, da VPR. Pede para arranjar garrafas, gasolina, fita isolante, rolha, clorato ou permanganato de potássio, ácido sulfúrico e um pouco de açúcar. Explica o passo a passo e finaliza, como em receita de bolo: "Embrulhe bem e pronto".

#### estudante

[Sobre o] Companheiro Ro: Sua disponibilidade é relativa até seu casamento (em meados de julho). Seu nível teórico é baixo, revelando-se seu nível de responsabilidade muito mais em função de um comprometimento pessoal com os companheiros da base que em função de uma linha política, que entende correta. Suas discussões são prejudicas pela visão pessoal das coisas. Na célula revela-se sem opinião própria, é vacilante, acabando por aceitar o que os outros companheiros afirmam.

#### Missões de tiro

Tiro de destruição: é antipessoal, com objetivos inimigos descobertos.

Tiro de neutralização: é antipessoal contra objetivos inimigos abrigados ou dissimulados impedindo-os de fazer uso de suas armas e meios de observação

Tiro de barragem: tem por finalidade tornar intransponível determinada área de terreno.

Tiro de interdição: executado sobre vias de comunicação e passagem do inimigo.

Tiro de inquietação: para impedir movimentos como re-

abastecimento, substituição, estacionamento, trabalhos

### **SERVIÇO**

Arquivo Edgard Leuenroth Local: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Horário: das 9h às 17h Período letivo: 2ª e 6ª feiras, das 9h às 17h; 3ª, 4ª e 5ª feiras, das 9h às 20h

Atendimento: 3788-1626 ael-cpds@unicamp.br

#### LEIA MAIS

http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\_hoje/ju/ agosto2002/unihoje\_ju187pag8a.html http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\_hoje/ju/ agosto2002/unihoje\_ju186pag9a.html

gerais e descanso do inimigo.

(Instruções militares sobre armamento e tiro, FLN)

#### **Despiste**

Quando se viaja de automóvel e notamos que estamos sendo seguidos, existem duas maneiras de comprová-lo. Primeiro, entrando abruptamente em contramão em determinada rua. Se o outro veículo nos segue, fica queimado; se não nos segue, perde-nos de vista.

Outro método é ir amarrando o carro, até chegar a um sinaleiro. Na hora em que o sinal fecha, passamos "a bala". Na maior parte das vezes, quem segue fica impossibilitado de continuar a fazê-lo.

Numa fase mais adiantada das lutas nas cidades, podemos usar carros com uma chapa de aco nos lados, na frente e no motor, como blindagem. É fácil e não muito caro blindar um Volks.

(Manual "Inteligência e contra-inteligência", VAR, 1970)

#### Os ataques

O Comando João Lucas Alves, da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), na Guanabara, ataca pela segunda vez este ano uma unidade do exército com a finalidade de expropriar armas para a luta revolucionária que se inicia. Depois do Quartel de São Cristóvão, onde após intenso tiroteio foram arrancadas duas metralhadoras das mãos dos sentinelas, foi agora tomada uma unidade da Aeronáutica, resultando na apreensão de três carabinas automáticas M.1 - "de uso exclusivo das Forças Armadas". Não se obteve mais armas porque os oficiais de dia estavam dormindo em casa... (Panfleto de fevereiro de 1970)

#### Até a morte (...) Outro exemplo que comoveu a vanguarda revolucionária mundial foi a aplicação sem mancha destas concepções de vida revolucionária do camarada Posadas pelo camarada Olavo Hansen, que mesmo sendo torturado até a morte não delatou ninguém e dava viva mesmo na hora da morte ao camarada Posadas e à revolução socialista mundial.

(Do texto História do Partido Operário Revolucionário no Nordeste)